

Sayad diz que economia cresceu 8% em 85

JOSÉ BERNARDES
Da Editoria de Economia

A economia brasileira pode ter crescido 8 por cento no ano passado, disse ontem, no Palácio do Planalto, o ministro João Sayad, do Planejamento. O ministro-chefe da Seplan levou ao presidente José Sarney os principais números do comportamento da economia no ano passado, embora os cálculos não tenham envolvido o mês de dezembro, e, em alguns casos, também novembro.

Em seu encontro com a imprensa, Sayad anunciou que a produção industrial brasileira cresceu 8,1 por cento de janeiro a novembro do ano passado, em relação ao mesmo período de 1984. O segmento produtor de Bens de Consumo Duráveis voltou a apresentar a maior expansão em novembro de 85 — 22,6

por cento, em relação ao mês de novembro passado, acumulando 15 por cento.

Qualificando como um "desempenho extremamente favorável", Sayad informou que a pesquisa mensal de emprego do IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — registrou, em novembro passado, a taxa mais baixa de desemprego desde 1982. A taxa média de desemprego aberto foi de 3,9 por cento em novembro (em novembro de 1982 foi de 4,7 por cento; em novembro de 1983, 6,5 por cento; e em novembro de 1984, 6,1 por cento). O ministro-chefe da Seplan é de opinião que os atuais níveis de desemprego aberto, nas regiões mais desenvolvidas, aproxima-se daqueles considerados normais numa economia de mercado.

O emprego na indústria cresceu no ano passado. Sayad reve-

lou que até outubro o aumento no ano foi de 5,5 por cento, e de 5,1 por cento (em 12 meses, ou seja, outubro de 85 sobre outubro de 1984). Os resultados positivos do acumulado, no mercado de trabalho urbano-industrial, revelam que o setor industrial que mais gerou empregos foi o de produção de matérias plásticas (13,4 por cento), depois vem o setor de material de transporte (13,3).

O ministro-chefe da Seplan informou também que os indicadores sobre as folhas de pagamento na indústria em outubro continuam registrando efeitos favoráveis da recuperação econômica e da continuidade da política de descompressão na folha de pagamento por trabalhador: acumulado 9,9 por cento; mensal, 12,6 por cento e acumulado em 12 meses, 9,3 por cento.

Os dados de outubro sobre o rendimento médio das pessoas ocupadas e dos empregados com carteira assinada confirmam a recuperação do poder de compra dos salários, especialmente na região metropolitana de São Paulo. Em comparação com outubro de 1984, os dados do IBGE referentes a outubro de 1985 mostraram elevações dos rendimentos médios, após descontada a inflação, da ordem de 10 por cento ao ano.

RENDIMENTO MÉDIO (Cruzeiros de outubro de 1985)

	Outubro/1985	Outubro/1984	Variação (%)
São Paulo			
Pessoas ocupadas	1.502.710	1.360.573	+ 10,4
Empregos com carteira assinada	1.615.703	1.474.134	+ 9,6
Rio de Janeiro			
Pessoas ocupadas	1.161.221	1.105.142	+ 5,1
Empregos com carteira assinada	1.295.839	1.258.961	+ 2,9